

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS PARA RESGATAR UMA ESCOLARIDADE PERDIDA.

**Fernanda Stael dos Santos<sup>1</sup>**

**Me. Naime Souza Silva<sup>2</sup>**

Qual deve ser o perfil do profissional da EJA para resgatar a escolaridades perdida dos jovens e adultos?

Objetivos do projeto:

- Conhecer quem é o aluno que é aluno adulto, sem alfabetização.
- Buscar práticas metodológicas para o aluno do EJA.
- Verificar dificuldades do aluno do EJA..
- Estimular a autonomia dos alunos, possibilitando que eles próprios avaliem seus avanços no processo ensino e aprendizagem.
- Conhecer o perfil do docente para essa modalidade

## **Justificativa**

O interesse pelo tema surgiu devido observar a necessidade de alfabetização para Jovens e Adultos que não concluíram na escolaridade na idade certa. Com o intuito de verificar se eles possuem a EJA, para dar sequência num processo de escolarização, que foi interrompida por algum motivo. Essa pesquisa se justifica pela importância que a aprendizagem de ler e escrever atua nos processos e ensino aprendizagem.

Segundo Kleimen, (2002), a educação de Jovens e Adultos é entendida como uma oportunidade para as pessoas que não conseguiram estudar na idade certa. Há muitos e muitos anos atrás o Brasil busca constantemente alternativas para a alfabetização de jovens e adultos. Muitas dessas pessoas não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola, e outros tiveram que abandonar os estudos para começarem a trabalhar, e ajudarem seus pais, e isso acabou contribuindo com o analfabetismo no Brasil.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade de Iturama – FAMA

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE (2012). Possui graduação em Pedagogia (1990) e bacharel em Direito (2005) pela Fundação Educacional de Votuporanga, Pós-graduação lato Sensu na área da Educação, denominado "O Processo Ensino Aprendizagem: Uma Fundamentação Filosófico-Antropológica e Técnico-Pedagógico"(1993), Psicopedagogia(2001), Psicopedagogia Clínica Complementação (2008), Docência do Ensino Superior(2011). Atua como Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Aldete Maria Alves e também como Supervisora Escolar da E.M. José Lúcio de Sampaio do Município de União de Minas. Tem experiência como docente na área de Educação e supervisão escolar.

Esse caminho para a apropriação da leitura e da escrita é cheio de expectativas, tanto para os alunos como para os alfabetizadores, pois ambos se colocam frente às suas próprias limitações e às suas possibilidades, em um processo de construção e reconstrução de suas identidades (KLEIMEN, 2002).

O aluno da EJA deve ter uma sala de aula, como todos os outros, com um bom educador, disposto a orientá-lo com seus questionamentos. O profissional deve conter em sua bagagem um bom recurso didático com metodologias de ensino e instrumentos de avaliação que poderá ser usado com esses educando. Mesmo sabendo das necessidades de cada um, sabemos que ainda existe um descompromisso e desrespeito para com essas pessoas que buscam na educação uma oportunidade de realizar seus objetivos, seus sonhos profissionalmente.

Alfabetizar Jovens e Adultos é uma preocupação que tenho muito antiga. A escolha deste tema se deu com o convívio com jovens, adultos e idosos, que foram privados de uma escolarização. É muito gratificante saber que posso ser útil, proporcionando a eles um pouco mais de sabedoria, aprendizagem e respeito. Poder alfabetizar estas pessoas é proporcionar-lhes uma grande mudança, uma visão nova do mundo, e uma oportunidade de ter uma vida melhor.

A educação de jovens e adultos é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN), é assegurada gratuitamente aos que não tiveram acesso na idade própria, e segundo a LDBEN o poder público devera estimular o acesso e a permanência do jovem e adulto da escola. (BRASIL, 1996)

O professor da EJA deve utilizar-se de diferentes metodologias de ensino de acordo com as necessidades de cada aluno.

O objetivo da formação de jovens e adultos, e fazer com que ele se ingresse no mercado de trabalho com uma boa bagagem de aprendizagem e possa ter acesso a uma qualificação profissional.

O educador da EJA devera está sempre alerta quanto ao número de evasão escolar dos alunos, ele tem um desafio muito grande pela frente que é manter a permanência escolar, desses indivíduos. O professor deve ter uma qualificação adequada, para contribuir cada vez mais com esse educando. Tem que usar metodologias, que os motivem a permanecerem na sala de aula.

A EJA é a realização de um sonho para muitos dos estudantes. O educador deve sempre estimular a autoestima do educando, pois, para muitos desses alunos, a escola já não tem mais sentido, sendo que muitos foram excluídos pela sociedade e perderam a vontade de adquirir novos conhecimentos.

A educação visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos. (GADOTTI, 1999, p. 44).

O aluno, ao construir permanentemente o seu conhecimento, necessita fundamentalmente do ato docente, dirigido e orientado, que está presente no planejamento e na realização das aulas, das atividades extraclases e na avaliação, pois, esta possibilita, facilita e acelera a aprendizagem.

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulada pela sociedade. (ARROYO, 2005, p. 13),

Segundo Abrantes (1991), O aluno trabalhador que frequenta as classes noturnas do supletivo normalmente já passou por várias experiências escolares. Essas experiências geraram no aluno sentimentos de incapacidade e desvalorização pessoal. Esses estigmas na escola autoritária são reforçados em várias situações da prática pedagógica do professor. (...) Abaixa expectativa que o professor tem sobre o aluno também reforça a sua auto desvalia: aligeirar o conteúdo, porque o futuro lhe reservou apenas essa 'chance' de estudar: acreditar que esses alunos são menos inteligentes que os da escola particular; imaginar que jamais poderão ascender profissionalmente face à sua incapacidade intelectual.

O papel dos professores, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos.

Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir de parâmetro para a construção de novos conceitos. Isso significa dizer que quanto mais se sabe, mais se tem condições de aprender, pois, educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"(FREIRE, 1987, p. 13).

Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para Resgatar uma Escolaridade Perdida. será o tema de pesquisa

Este trabalho reúne subsídios teóricos, através de uma pesquisa descritiva qualitativa, bibliográfica, no sentido de constatar como a internet pode influenciar a educação pedagógica. O tema tem intenção de servir de parâmetro para nortear o trabalho do professor.

## **10 REFERÊNCIAS**

ABRANTES, Wanda Medrado. **A didática da educação básica de jovens e adultos** : uma construção a partir da prática do professor. Rio de Janeiro, 1991.241p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de Jovens-Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos**; Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC /SEF, 1998, Disponível em: [www.sinepe-sc.org.br/5a8tt.html](http://www.sinepe-sc.org.br/5a8tt.html). Acesso em 25 de maio de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 1987.

GADOTTI, Moacir 1999. **Paulo Freire- da 'pedagogia do oprimido à'ecopedagogia'**. Cadernos Pensamento Paulo Freire. São Paulo. Instituto PauloFreire